

NOSSA QUERIDA BIA

ENFRENTAMENTO AO RACISMO DESDE A INFÂNCIA



NOSSA QUERIDA BIA





Nossa Querida Bia - Enfrentamento ao racismo desde a infância

Copyright © 2020 Defensoria Pública do Estado da Bahia / Universidade Federal da Bahia
Permitida a reprodução de qualquer parte desta edição, desde que citada a fonte.

Revisão de texto: Vanda Amorim - DRT/PE 1339

Projeto gráfico: Saulo Macedo e Mateus Lima - ASCOM DPE/BA

Coordenação Editorial e de Produção: Vanda Amorim - ASCOM DPE/BA

Ilustrações: Karina Moreira Menezes - NEPESSI/FACED/UFBA

Tiragem: 1ª edição - 20 mil (mar/2020)

D313c

BAHIA. Defensoria Pública do Estado

Enfrentamento ao racismo desde a infância / Defensoria Pública do Estado da Bahia. - 1a. ed. v.1 - Salvador: ESDEP, 2020.20 p. : il..

Série Nossa querida Bia

Parceria com Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil (NEPESSI) da FACED/UFBA

Autoria: Eva dos Santos Rodrigues, Gisele Aguiar Ribeiro Pereira Argolo e Laissa Souza de Araújo Rocha - DPE/BA; Karina Moreira Menezes e Nanci Helena Rebouças Franco - NEPESSI/FACED/UFBA

1. Defensoria Pública - Cartilha. 2. Racismo. 3. Direito. I. Título. II. Série

CDD 320.56



SÉRIE NOSSA QUERIDA BIA

Nossa querida Bia é a realização do desejo de uma mãe que vive o desafio de educar seus filhos de pele negra em uma sociedade racista.

Reunimos nesta cartilha histórias criadas a muitas mãos e muitos corações por Laíssa, Gisele, Eva, Karina e Nanci para ajudar as pessoas a combater o racismo desde criança.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

(Nelson Mandela)

OS CABELOS DE CADA PESSOA





TALITA PERGUNTOU PARA BIA:
- BIA, POR QUE VOCÊ NÃO ALISA O
SEU CABELO?

BIA RESPONDEU:
- UÉ, PARA QUÊ? AS PESSOAS TÊM
CABELOS DIFERENTES, TALITA!
NUNCA VIU?
EU AMO MEU CABELO ASSIM!



Você sabia que não existe cabelo bom e cabelo ruim?

Existem cabelos de diversos tamanhos, cores, tipos e texturas: tem o encaracolado, o liso, o cacheado, o crespo, o afro, o trançado, o black power. Alguns cabelos têm mais volume, outros têm menos.

Alguns cabelos ficam trançados, outros não ficam amarrados de jeito nenhum! Por isso é errado falar que existe cabelo bom e cabelo ruim.

Cada cabelo é de um jeito. Cada cabelo tem suas vantagens!

Não acredite quando alguém falar que o cabelo crespo ou cacheado é um cabelo ruim. Todos os cabelos têm beleza e força! E quer saber? Tudo bem ser diferente porque, afinal, ninguém é igual a ninguém!

O QUE EU POSSO FAZER?

Atenção! Discriminar uma criança negra por causa do seu tipo de cabelo pode ser considerado crime de racismo ou injúria racial. A Constituição Federal, lei maior do nosso país, diz, em seu art. 3, IV, que é objetivo fundamental do Brasil promover o bem de todos, sem preconceitos de raça. Em seu art. 5º, XLII, estabelece que a prática do racismo é crime inafiançável e imprescritível. O Código Penal em seu artigo 140, §3º trata do crime de injúria racial.

Se você conhece alguém ou já vivenciou uma situação como esta, procure a Defensoria Pública do Estado para eventual reparação dos danos sofridos e/ou para evitar que as práticas racistas voltem a ocorrer. Entre em contato conosco por meio do e-mail **infanciasemracismo@defensoria.ba.def.br** e denuncie!

Lembre-se: Ninguém nasce racista ou intolerante. Não seja responsável por espalhar o preconceito e a discriminação! Todos nós, independentemente da cor, temos o dever de combater o racismo! Seja antirracista!



SUGESTÃO DE LEITURA:

O cabelo de Lelê - Valéria Belim

O cabelo de Cora - Ana Zarco Camara

Meu crespo é de rainha - bell hooks

As tranças de Bintou - Silviane Anna

O mundo no black power de Tayó - Kiusan de Oliveira

Cabelo bom é o quê? - Rodrigo Goecks

CADA UM COM SUA RELIGIÃO





ÍCARO:
– VOCÊ É MACUMBEIRA!

BIA RESPONDE:
– SEU BOBO! EU SOU CANDOMBLECISTA IGUAL A MINHA MÃE! SE VOCÊ NÃO SABE, MACUMBA É UM INSTRUMENTO MUSICAL AFRICANO. MINHA RELIGIÃO EXALTA A NATUREZA. E A SUA? VOCÊ QUER CONHECER MELHOR A MINHA CRENÇA?



A religião é um jeito de as pessoas se sentirem bem e de fazer o bem.

A discriminação e o preconceito em razão da religião acontece toda vez que alguém envergonha ou humilha uma criança quando ela está usando adereços próprios de sua religião, seja um colar de contas, um turbante, um ojá ou uma bíblia.

Segundo o artigo 5º, inciso VI da Constituição Federal, todas as religiões merecem respeito, seja você umbandista, candomblecista, espírita, católico ou evangélico.

A discriminação religiosa é crime e está prevista no art. 208 do Código Penal, no art. 20 da Lei nº 7.716/1989 e artigos 23 a 26 do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010).

O QUE EU POSSO FAZER?

Atenção! Tratar de forma diferente uma criança negra por ser de religião afro-brasileira pode ser considerado crime de racismo ou injúria racial.

Se você conhece alguém ou já vivenciou situação como esta, procure a Defensoria Pública do Estado para eventual reparação dos danos sofridos e/ou para evitar que as práticas racistas voltem a ocorrer. Entre em contato conosco por meio do e-mail infanciasemracismo@defensoria.ba.def.br e denuncie!

Lembre-se: ninguém nasce racista ou intolerante. Não seja responsável por espalhar o preconceito e a discriminação! Todos nós, independentemente da cor, temos o dever de combater o racismo! Seja antirracista!



SUGESTÃO DE LEITURA:

Conto dos Orixás - Hugo Canuto

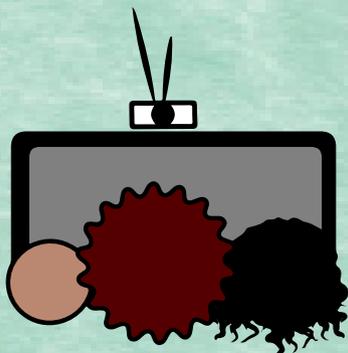
A jadorixá e o pajé - Mãe Stella de Oxóssi

Nós de axé - Janaina de Figueiredo

As férias fantásticas de Lili - Lígia Natália

Pretinha do Ebano - Kalissa Brito

As tranças de minha mãe - Ana Fátima



SUGESTÃO DE FILME:

Órun Àiyé: a criação do mundo

PRINCESAS NEGRAS





BIA GRITOU BEM ALTO:

- EU SOU A PRINCESA DO SOL!

JOÃO, OLHANDO PARA BIA,
PERGUNTOU:

- VOCÊ É UMA PRINCESA? MAS VOCÊ
É NEGRA!

BIA:

- CLARO QUE SOU PRINCESA, ORAS!
MINHA MÃE É UMA RAINHA, MINHA
AVÓ É UMA RAINHA E A AVÓ DELA
ERA RAINHA BEM ANTES DE CHEGAR
NO BRASIL. VOCÊ NÃO SABIA?



Brincar é um direito de toda criança.

Brincar é importante e faz bem porque estimula a imaginação e a criatividade, inclusive é um direito que está na Constituição Federal, em seu art. 227 e no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 3º, parágrafo único.

A imaginação infantil é uma mistura de faz de conta e realidade. Faz de conta não é mentira, é sonho. Meninas e meninos podem sonhar que são princesas e príncipes, que são aviadores ou fadas, não importa a cor da pele.

No passado, muitas princesas, príncipes, rainhas e reis dos países africanos foram escravizados, mas seus descendentes estão aqui agora, livres, e têm o direito de se sentir o que são: princesas, príncipes, rainhas e reis.

O QUE EU POSSO FAZER?

Atenção! Estimulem as crianças a interagirem entre si, não excluindo ninguém em razão da cor da pele. Deixem as crianças darem asas à imaginação. Afinal, toda criança tem o direito de ser o que quiser.

Se você conhece alguém ou já vivenciou situação como esta, procure a Defensoria Pública do Estado para eventual reparação dos danos sofridos e/ou para evitar que as práticas racistas voltem a ocorrer. Entre em contato conosco por meio do e-mail **infanciasemracismo@defensoria.ba.def.br** e denuncie!

Lembre-se: ninguém nasce racista ou intolerante. Não seja responsável por espalhar o preconceito e a discriminação! Todos independentemente da cor temos o dever de combater o racismo! Seja antirracista!



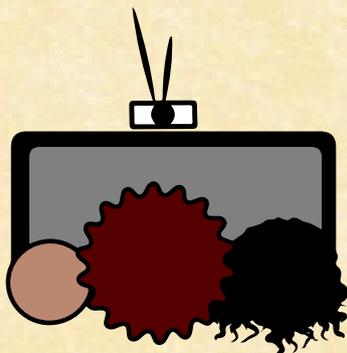
SUGESTÃO DE LEITURA:

Doces princesas negras - Solange Cianni

Uma princesa nada boba - Luiz Antônio

Rainhas - Ladjane Alves Sousa

Azine, a princesinha de Aruana - Ivanilde Moura



SUGESTÃO DE FILME:

A Rainha do Sol

VOU SER MÉDICA





MÉDICA:

- VOCÊ NÃO ESTÁ TRISTE PORQUE ESTÁ DOENTE? NÃO TEM MEDO DE TOMAR INJEÇÃO?

BIA:

- NÃO. EU ESTOU BEM FELIZ.

MÉDICA:

- POR QUE?

BIA:

- PORQUE EU PERCEBI QUE NÓS SOMOS PARECIDAS E QUANDO EU CRESCER VOU SER IGUAL A VOCÊ!



Representatividade importa sim. Crianças negras devem se reconhecer nos mais diversos espaços, inclusive nos espaços de poder.

Independente da sua cor, uma criança pode ser quem ela quiser: médica, defensora pública, engenheira, juíza ou professora! A Constituição Federal, nos artigos 5º e 227 e o Estatuto da Criança e da Adolescente, nos artigos 3º, 4º, 5º estabelecem que todos são iguais e têm os mesmos direitos. Então, nunca limite os sonhos de uma criança!

O QUE EU POSSO FAZER?

Atenção! Você já parou para pensar que pessoas negras tradicionalmente ocupam papéis de menor e/ou pouco destaque? É preciso transformar esses cenários.

Como? Para começar, não deixe ninguém destruir os sonhos de suas crianças. Compartilhe com elas histórias de pessoas negras que tiveram êxito em suas carreiras e que sirvam de inspiração nas suas vidas.

Outra forma de transformar esse cenário é por meio da política de cotas. Cota não é esmola, nem mimimi. Faz parte de uma ação afirmativa que busca sanar as desigualdades raciais e deve persistir enquanto esta realidade não for modificada.

Lembre-se: ninguém nasce racista ou intolerante. Não seja responsável por espalhar o preconceito e a discriminação! Todos independentemente da cor temos o dever de combater o racismo! Seja antirracista!



SUGESTÃO DE LEITURA:

Cadernos de rimas do João - Lázaro Ramos

Bia na África - Ricardo Dreguer

Lulu adora histórias - Anna McQuin

A banda das meninas - Ana Paula Azevedo e Emília Nuñez

SUGESTÃO DE FILME:

Pantera negra

A rainha Katwe



Espalhe por aí!
Se você quiser disseminar as
histórias desta cartilha, entre
em contato conosco:

infanciasemracismo@defensoria.ba.def.br



Ou Ligue: 0800 071 3121



agenda.defensoria.ba.def.br
ou pelo app Defensoria Bahia



DEFENSORIA PÚBLICA DA BAHIA



Defensoria Pública
BAHIA

Siga nossas redes sociais: @defensoriabahia



www.defensoria.ba.def.br